HISTORICO

E

ANALYSE ESTHETIGRAPHICA.

Lith. Impl. de S. A. Sisson Rio de Janeiro

I have the honour to offer the present copy to the "Library of Congress".
João d'Almeida

HISTORICO

E

ANALYSE ESTHETIGRAPHICA

Rio Janeiro November 20th 1870.

DO

QUADRO DE UM EPISODIO

DA

BATALHA DE CAMPO GRANDE

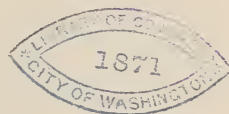
PLANEJADO E EXECUTADO

PELO

Dr. Pedro Americo de Figueiredo e Mello
Lente da cadeira de esthetica
da Academia das bellas artes do Rio de Janeiro

POR

Arscos.

i. e.
Sebastião Ferreira Soares

RIO DE JANEIRO
TYPOGRAPHIA NACIONAL
1871.

Illmo Sr. Dr. Pedro Americo.

Não nos concedendo a sórte poder collocar-vos sobre a cabeça a corôa immarcessivel dos genios, e não podendo reprimir as commoções estheticas que sentimos em presença do vosso quadro monumental, esboçamos esta dissertação, a que nos atrevemos denominar—HISTORICO E ESTHETIGRAPHIA DO QUADRO DA BATALHA DE CAMPO GRANDE—para vol-a offertar; aceitai-a pois, como uma exigua prova de homenagem ao vosso bello e sublime trabalho.

Desculpai-nos o arrojo, que de certo ousadia é, analysar esthetigraphicamente o quadro executado por um professor de esthetica.

Distincto doutor, muito se tem escripto em louvor do vosso quadro monumental, deveis estar satisfeito, porque na nossa patria nunca tal se viu; é pois uma subida honra para vós, e não pequena gloria para o paiz, que parece ter afinal acordado do somno da indifferença pelas bellas-artes.

Não pensamos dizer a ultima palavra sobre o vosso quadro da batalha de Campo Grande, ainda não fallou o mestre; em tempo o fará de certo.

Sabemos que não é possivel á organização humana conseguir a perfeição absoluta, porque ella só reside na omnisciencia divina; mas nem por isso o vosso quadro deixa de conter no seu complexo o—bello—e o—sublime—que só podem ser attingidos pelos genios inspirados. Eis o nosso sincero e consciencioso juizo.

Aperta-vos cordialmente a mão, e vos felicita com patriotico enthusiasmo, um velho amigo do vosso dilecto mestre e sogro; o sublime cantor de Colombo.

Permitti pois, que se assigne vosso admirador e amigo, o velho

Arseos.

Rio de Janeiro, 1.º de Outubro de 1871.

I

Considerações preliminares.

> Apontar com criterio os vicios e os erros da sociedade é trabalhar pela sua regeneração moral e politica : é um bom serviço.

Se a animação, marcha, desenvolvimento e progresso das — bellas-artes — são a verdadeira escala mensural da civilisação e adiantamento dos povos que as cultivam e as sabem apreciar devidamente, devemos encher-nos de fagueiras esperanças sobre o futuro que se nos apropinqua.

As harmoniosas e retumbantes lyras dos Porto-

Alegre, Magalhães, Gonçalves Dias, e Macedo já se fizeram ouvir. As suas vibrantes e sonoras modulações como que inspiraram os nossos genios artisticos, que jaziam no estado de quasi completa inercia em que os tinha lançado o sceptico indifferentismo da nossa época transaccional. A palheta e o sinzel já se puzeram em acção, e teem produzido quadros magnificos e estatuas imponentes; e as sete irmãs da harmonia produziram o Guarany, que lança nossa alma em extases inebriantes. Neste ultimo quinquennio teem entre nós avançado muito as bellas-artes.

Uma pleiade viril de habeis artistas brasileiros se mostra animada de patriotico enthusiasmo, e se esforça o possivel pela regeneração das bellas-artes no imperio americano. Sua missão é nobre e grandiosa.

As sciencias e as artes de mãos dadas se unem em fraternal amplexo, dest'arte demonstrando ao mundo civilisado que no labor da intelligencia não se distinguem classes aristocraticas: todos são irmãos, obreiros do progresso.

A sordida e immoral auricidia dos sectarios do obscurantismo não poderá mais tolher os progres-

sos do genio : os novos athletas, unidos em um só pensamento, não experimentarão a sorte de seu sabio mestre, o immortal cantor de Colombo, que desajudado de todos, e comprehendido por poucos, teve de abandonar a palheta e o pincel, e inspirado pelo sagrado fogo do patriotismo, magoado disse :

« Sarjou-me as faces o aguilhão das magoas,
« Nevou-me a fronte do infortunio o sopro,
« Prematuro trajei annosas vestes,
« Mas intacta ficou minha alma joven !
....
« Já não tenho palheta ! odeio a tela,
« Painel de magoas que me corta a vida !
....
« E' nada o homem quando o ouro é tudo,
« E' nada o genio, o heroismo, a honra,
« Quando impera a cobiça ; quando o vicio
« Triumphante domina ; quando o prisma
« Da terrena ambição irisa o crime,
« E as virtudes refrange....................

Quão repassadas de amarguras são estas justas lamentações do sublime poeta-artista ? ! Commemoram ellas nestes harmonicos e sentenciosos versos a guerra desabrida e atroz que soffreu quando quiz elevar as bellas-artes ao lugar a que teem direito e occupam nas nações cultas. Só, e lutando contra

a potente turba ignara do obscurantismo, teve de succumbir nesta gloriosa cruzada da intelligencia contra os preconceitos da época; mas não succumbiram suas idéas, que, como verdadeiras, não soffrem modificações; são immutaveis e eternas.

Sublime epico brasileiro, soou na ampulheta do tempo a hora do teu triumpho! Os teus discipulos por ti sabiamente doutrinados vão completar a obra que encetaste. As tuas idéas echoaram em todos os corações brasileiros, e as bellas-artes divinisadas na antiga Ausonia vão ser cultivadas com esmero e aproveitamento no Imperio do Cruzeiro, onde Raphael, Miguel Angelo e Ticiano serão reproduzidos.

E' chegada a hora da nossa regeneração social; os pestilentes vicios transmittidos e inoculados pelo leite da escravidão vão desapparecer d'entre nós, embora o labaro do christianismo, a immaculada — liberdade — seja a todo o transe combatida e sophismada pelas insidiosas artimanhas dos nefandos Negrophilos. A infeliz mãi não suffocará mais o innocente filhinho para libertal-o dos ferros do captiveiro! Nem mais o barbaro e desnaturado

pai, affrontando as leis da natureza e da honra, venderá com a escrava o filho que gerara!......

Apropinqua-se a época por ti vaticinada, philosopho moralista, inspirado Porto-Alegre, pois que disseste :

« Quando a terra por livres mãos lavrada
« O craneo sepultar do ultimo escravo,
« E do vil captiveiro as leis morrerem :
« Quando o Brasil fôr livre; quando o engenho
« Em regiões mais puras libertar-se
« Da rasoura fatal que ora o achana,
« E a cerviz concular de seus tyrannos ;
« Então erguida, triumphante e nobre
« A terra de Cabral, regenerada,
« Ha de ás artes prestar culto solemne,
« E aos da intelligencia mór tributo.
....

Avante, pois, obreiros do progresso que é chegada a época vaticinada por vosso sabio mestre; marchai unidos em um só pensamento trabalhando com esforço na vossa gloriosa e heroica missão : fazei o possivel por incutir no espirito de vossos concidadãos o amor do bello e do sublime. E' preciso, é indispensavel á marcha progressiva do paiz excoimar os Brasileiros de um de seus vicios de origem — o pouco apreço pelas bellas-artes —,

o que não se póde comprehender e coadunar com os sublimes prodigios da natureza, que com mão profusa espalhou sobre o solo do Brasil a omnisciencia do Creador; prodigios ante os quaes exclamou o nosso immortal lyrico:

................................Oh natureza!
« Eu te saudo, extatico de gozo,
« De cima do teu throno, sobre o tôpe
« Desta escada eternal de asp'ro granito,
« Esmaltada de bosques e de flores;
« Sobre este eterno assento de teu templo
« Que ás azas do condor impõe limite,
« E devassa da terra a immensidade,
« Sobre este ponto, incolume, do mundo.
....

Victor Meirelles, Carlos Gomes, Ferro Cardoso, Henrique de Mesquita, Chaves Pinheiro, Fragoso, Rocha e Motta, brilhante e viril pleiade de artistas de merito real, uni-vos em fraternal amplexo com o inspirado Pedro Americo, lançando para longe de vós mesquinhas rivalidades, que só teem por fim enfraquecer-vos, e paralysar o progresso espontaneo e repentino que estão fazendo as bellas-artes, que como por magico encanto despertaram do somno da inercia em que jaziam: uni-

sonos bradai — abaixo a época do obscurantismo, ovante irradie-se a escola brasileira.

Todos vós sois reconhecidos como habeis e distinctos artistas nas vossas especialidades; que mais quereis? O espirito humano é assaz limitado. Só o genio inspirado póde abranger o todo do— bello ideal —, e quando elle se apresenta em scena, em qualquer classe ou profissão social, domina e subjuga sem mesmo querer; porque esses entes superiores teem impresso na fronte o raio luminoso de sua predestinação, que os eleva ás espheras celestes.

A emulação é um nobre movel do progresso e desenvolvimento das producções da intelligencia humana, assim como a inveja é uma infeliz condição das almas fracas e pusillanimes.

Os brilhantes feitos das armas imperiaes nos campos e rios platinos e paraguayos fizeram accender nos corações brasileiros as verdadeiras inspirações do patriotismo, que se achavam como que amortecidas e transviadas, e envolvidas nas mesquinhas e inglorias discussões da nossa politica interna. O bramido feroz do tyranno dictador do Paraguay, reuniu n'um só pensamento todos os

Brasileiros, que juraram unisonos desaffrontar a patria dos ultrajes recebidos á falsa fé; e assim o cumpriram com immarcescivel gloria.

Campo vastissimo se apresenta ao poeta e ao pintor, ao escultor, e ao architecto para descrever e pintar, ou para exculpir e architectar sublimes epopéas que eternizem nossas glorias militares, e com ellas aquelles que as executarem. Estabelecei, pois, nesse terreno a vossa sublime e gloriosa pugna, que ainda sendo-se vencido nestes combates artisticos se adquire immortal gloria e renome.

No concurso das producções do engenho ha tudo a ganhar e nada a perder: a critica illustrada e imparcial serve para corrigir os vicios e repolir as idéas; ao contrario a satyra mordaz fére o amor proprio, e incita as más paixões que tudo perturbam.

As artes sobre todas as producções do humano engenho necessitam da concurrencia da emulação para que possam attingir ao possivel gráo de perfeição: estabelecei portanto vossa liça no campo da emulação, artistas do progresso; mas sêde benevolentes e tratai-vos como irmãos que sois, que

assim procedendo e mutuamente vos auxiliando attingireis certeiros á méta desejada.

Reflecti, pleiade de viris artistas, que um máo genio trabalha nos antros por amesquinhar todas as producções de nosso patrio solo; seus fins são sinistros. E assim como unidos vencemos na guerra, unidos supplantaremos os calculos da inveja.

Porto-Alegre lutou sózinho contra os manejos e insidias da turba ignara, e o espirito da época dos perfidos negrophilos; mas ainda assim suas sãs idéas não poderam ser supplantadas: o homem, desajudado de todos, cansou nessa titanica luta, porém seu espirito illuminado elevou-se a superior esphera, e produziu o Colombo, padrão de gloria eterna! A inveja raivando recolheu-se aos antros de sua impotencia, mas ainda brame......

Vós sois muitos, e se marchardes unidos em um só pensamento, sereis invenciveis : avante pois; marchai, soldados do progresso.

Nesta populosa e commercial cidade, como em todos os emporios mercantis do mundo, o ouro tudo avassalla, e as artes commemorativas só por excepção são apreciadas; as permutas e escáibos

são tudo, as bellas-artes nada. No começo do presente seculo já o sabio lyrico Caldas isto dizia descrevendo a luxuosa Lisboa:

« Que merece bem o nome
« De Bisancio occidental,
« Onde o *saber* nada val.
« Tem valor só prata e ouro,
« Branco assucar e rijo couro;
« E' melhor *ter* que virtude,
« Pelo menos assim pensa
« Gente douta e povo rude.

Em verdade nós os Brasileiros, até certo ponto, herdamos a brusquidade dos nossos antepassados, os quaes primavam, e tinham como seu principal brasão a coragem e o valor celtiberio; e de facto, possuindo em alto gráo estas qualidades guerreiras, se tornaram emprehendedores audazes, e em busca de novas terras se lançaram no centro do vasto oceano, e

« Por mares nunca d'antes navegados
« Passaram ainda além da Taprobana.

Como na sua homerica tuba cantou o immortal Luiz de Camões; mas esse denodado e heroico valor portuguez como que fazia pouco sensiveis as fibras do coração lusitano para os primores das artes

liberaes; e tanto isto é certo que as harmonicas modulações do sublime Epico, que immortalisou as glorias e os heróes de sua patria, foram ouvidas com indifferença até pelo proprio Rei!... E Camões, o grande e immortal cantor das glorias portuguezas, morreu esmolando o seu sustento da caridade publica; fim que elle a si tinha vaticinado quando disse:

« A'quelle cuja lyra sonorosa
« Será mais afamada que ditosa.

Maldição, maldição eterna, sobre os governos que amesquinham as recompensas devidas aos homens distinctos dos paizes que administram. As contribuições dos povos não podem ter melhor e mais justa applicação que em galardoar o merito e os serviços reaes prestados ao paiz, e esses serviços podem ser moraes ou materiaes.

Os Gregos da antiguidade mandavam erigir estatuas nas praças publicas aos seus concidadãos que mais se distinguiam, não por mera e vaidosa ostentação, mas com o fim eminentemente moral e politico de crear imitadores, e cidadãos benemeritos.

Os Portuguezes hodiernos teem em muito modificado o seu indifferentismo em referencia ás artes

liberaes, porquanto já souberam honrar os seus distinctos poetas; tanto que Garrett e Mendes Leal foram ministros de estado, e muito considerados.

O immortal Luiz de Camões, tem já o seu monumento commemorativo, e outro se pretende levantar á memoria do repentista Bocage: mais vale tarde que nunca, diz o proverbio; mas em nossa opinião mais que esse monumento valem os Lusiadas, e estes versos improvisados junto daquelle tumulo pelo nosso sublime Porto Alegre:

« Que importa a seus ossos marmorea grandeza?
« Orgulho dos homens, tardia lembrança!
« O mundo votou-lhe maior realeza:
« A eterna memoria, a eterna vingança!
« Amo essa pedra despida
« Sem uma letra mendaz,
« Sem epitaphio fallaz,
« Sem uma phrase mentida.
« Ah! não foi envilecida
« Co'uma futil inscripção!
....

Governo do Brasil attendei para a voz severa e incorruptivel da historia! auxiliai aos distinctos obreiros do progresso; não consintais que os benemeritos da patria, que consomem a sua vida em trabalhos uteis ao paiz e ás suas glorias, tenham o

desastrado fim do immortal Camões, cuja sorte faz gotejar amarguras do coração de todos quantos fallam a harmoniosa lingua

« .... na qual quando imagina,
« Com pouca corrupção crê que é latina.

Fazendo estas deducções historicas não temos por fim ostentar erudição, e muito menos fazer increpações aos nossos irmãos de além-mar, pretendemos tão sómente despertar o espirito nacional de nossos concidadãos, e chamar a attenção do governo do Brasil sobre as difficuldades com que laboram alguns Brasileiros que teem prestado importantes serviços ao paiz, sem que até hoje tenham tido o premio e remuneração devida.

Essa phalange de athletas artistas que como por encanto se apresentou em scena merece muito, e não póde ser abandonada aos seus mesquinhos recursos individuaes, porque terá, ou de abandonar a estrada incetada, ou de succumbir exhausta de meios, e quiçá até dos indispensaveis para a sua subsistencia!

Póstas estas considerações que nos servem como de exordio, vamos entrar na analyse severa e im-

parcial do—Quadro historico da batalha de Campo-Grande — planejado e executado com superior mestria pelo distincto Sr. Dr. Pedro Americo de Figueiredo e Mello, lente da cadeira de esthetica da nossa academia das bellas-artes, o qual segundo narra o seu biographo, já na idade de sete annos era considerado pintor na sua terra natal, a cidade de Areias, na Parahyba do Norte.

Neste nosso escripto não nos occuparemos dos bellos trabalhos executados pelos distinctos artistas nacionaes que citamos, porque isso além de depender de estudos muito aprofundados, que não temos tempo para fazel-os, sobremaneira alongaria este trabalho, que é uma simples analyse artistica, e não uma historia das bellas-artes no Brasil.

II

Synthese historica da guerra do Paraguay, e episodio da batalha de Campo Grande.

1.ª PHASE.

> O historiador deve ser imparcial na narração dos factos, e isto só conseguirá collocando-se acima das paixões politicas.

Tendo o governo do Brasil esgotado todos os meios diplomaticos para obter a devida satisfação do governo do Estado Oriental do Uruguay dos actos injustos e offensivos dos nossos direitos, praticados contra cidadãos brasileiros residentes naquella

republica, dirigiu-lhe o seu *ultimatum* em 4 de Abril de 1864, e não accedendo o governo oriental ás nossas justas reclamações, entreveio a força armada do Imperio, a fim de fazer com que os Brasileiros alli domiciliados fossem respeitados em suas vidas e propriedades.

O dictador do Paraguay marechal D. Francisco Solano Lopez, que se julgava o arbitro dos destinos das republicas platinas, porque dispunha de um poderoso exercito e de uma regular esquadrilha de vapores de guerra, entendeu em seus orgulhosos devaneios que podia impôr suas desregradas vontades e caprichos ao governo imperial, e dirigiu-nos em 30 de Agosto de 1864 uma nota intimando-nos que retirasse o Brasil suas forças do Estado Oriental, aliás elle a isso nos obrigaria.

Não sendo attendida, como não devia ser, pelo governo brasileiro tão audaz exigencia, porque não se fundava em nenhum direito, nem ao menos nas praticas seguidas pelas nações cultas, o dictador do Paraguay fez apprehender no dia 12 de Novembro do mesmo anno o paquete brasileiro *Marquez de Olinda* que na fé dos tratados seguia para a provincia de Mato Grosso, levando como passageiro

o coronel de engenheiros Carneiro de Campos, presidente nomeado para administrar aquella provincia.

O dictador sem nos ter declarado a guerra, aprisiona um paquete brasileiro, e mette em prisão, não só toda a guarnição do navio como o presidente nomeado para Mato Grosso; e além disso toma como boa preza o paquete, o material que o presidente conduzia para a provincia que ia administrar, e até 400 contos de réis em dinheiro!.....

Este acto insolito e despotico do dictador do Paraguay importava, na fórma do direito, um verdadeiro attentado contra a nossa propriedade e liberdade, e além disso um rompimento de hostilidades contra o Imperio; e a consequencia foi declarar o Brasil guerra ao despota D. Francisco Solano Lopez, marechal e dictador da republica do Paraguay.

As republicas Argentina, e a Oriental, que acabava de ser libertada dos vortices da guerra civil pelas armas imperiaes, fizeram alliança offensiva e defensiva com o Brasil contra o despota do Paraguay; visto que desde muito se viam ameaçadas em seus direitos pelo tyranno paraguayo, e firmou-se o tratado secreto de triplice alliança.

As tropas brasileiras que se achavam acampadas em frente da cidade de Montevidéo, bem como a nossa esquadra ancorada naquelle porto, receberam ordem do governo imperial para marchar sobre as fronteiras do Paraguay.

As tropas imperiaes sob o commando do legendario brigadeiro Manoel Luiz Ozorio, hoje tenente general e Marquez do Herval, puzeram-se em marcha para a Concordia em Entre-Rios, ponto da reunião dos exercitos alliados que deviam marchar sobre o Paraguay, cujo dictador já tinha mandado invadir o territorio argentino pela fronteira de Corrientes com um exercito de 20.000 homens, e marchar sobre a provincia do Rio Grande do Sul outro exercito de 10.000 soldados; tendo antes invadido a provincia de Mato Grosso com uma divisão de 4.000 homens.

Uma divisão de nossa armada composta de vapores de madeira seguiu Paraná acima a occupar as bocas do Paraguay.

O exercito do Paraguay no começo da guerra dispunha de um effectivo das tres armas superior a 80.000 homens, bem armados e industriados; e a sua armada constava de onze vapores, alguns dos

quaes construidos em Inglaterra, nas condições necessarias ao combate dos rios.

O dictador marechal Lopez estabeleceu o seu quartel-general em S. Solano na retaguarda da fortaleza do Humaytá, situada sobre as barrancas da margem esquerda do rio Paraguay: esta fortaleza era construida segundo as regras mais modernas da arte militar, e não só por isso como por sua bem escolhida posição se julgava inexpugnavel.

Reunidas as forças alliadas em Concordia sob o commando em chefe do general D. Bartholomeu Mitre, presidente da Republica Argentina, se tratou de combinar nos planos da campanha, e da organização conveniente a dar-se aos diversos corpos dos exercitos alliados, no que se consumiu o tempo indispensavel.

Nestes entretempo os exercitos invasores do dictador do Paraguay transpuzeram o Paraná e occuparam grande parte do Estado Correntino, e passando o Uruguay no passo de S. Borja invadiram as fronteiras da provincia do Rio Grande do Sul.

O Imperador do Brasil, tendo noticia da invasão paraguaya no Rio Grande e dos actos deshumanos

e barbaros praticados sobre a nossa população inerme, não pôde conter seus brios patrioticos, e a despeito da opinião contraria dos seus ministros e dos conselheiros de estado, embarcou no dia 10 de Julho de 1865 no transporte a vapor *Santa Maria*, e seguiu para o theatro da guerra, sendo acompanhado pelo principe Duque de Saxe, marechal Caxias, tenente general Porto-Alegre, e outras pessoas de seu sequito; e levando em sua companhia o conselheiro Angelo Muniz da Silva Ferraz, ministro da guerra: no dia 16 do mesmo mez chegou o Imperador á cidade do Rio Grande do Sul.

Assim que o Imperador pisou na cidade de S. Pedro o enthusiasmo rio-grandense fez explosão, e os corpos de novos voluntarios se foram organizando com rapidez incrivel.

Da cidade de S. Pedro seguiu immediatamente o Imperador para a capital de Porto-Alegre, onde pouco se demorou empregando-se pessoalmente em inspeccionar os corpos que iam marchar contra o exercito invasor, e o material e artigos bellicos indispensaveis na campanha que ia abrir; feito o que, marchou com direcção á fronteira do Uruguay,

indo-se-lhe reunir em marcha o principe Conde d'Eu, que á sua sahida da côrte se achava viajando na Europa.

Por este tempo recebeu o Imperador a satisfactoria communicação de ter o general D. Venancio Flôres, á testa de uma divisão dos exercitos da alliança, batido e completamente derrotado e aprisionado as forças que compunham uma divisão do exercito paraguayo ao mando do tenente coronel Estigarribia, e as quaes se achavam em Yatay; vendo-se Estigarribia forçado pelas tropas brasileiras ao mando do valente general David Canabarro a entrincheirar-se dentro da villa de Uruguayana.

Sempre a marchas forçadas e superando mil difficuldades conseguiu o Imperador chegar em frente das fortificações de Uruguayana em 11 de Setembro, e alli reunindo todo o exercito que se tinha levantado na provincia do Rio Grande, e reunindo-se-lhe uma divisão do exercito da alliança, mandou marchar em ordem de batalha sobre as fortificações inimigas, que tinham sido collocadas em estado de sitio.

Querendo porém poupar a effusão de sangue,

mandou um parlamentar a Estigarribia intimando-lhe que em nome da humanidade se entregasse prisioneiro, visto que era impossivel sua defeza.

Estigarribia, ao depois de ouvir em conselho a opinião dos chefes dos diversos corpos de que se compunha o exercito sob seu commando, se entregou prisioneiro com todo seu exercito forte de 7.000 homens, os quaes depuzeram as armas e foram divididos pelas tres potencias, e internados nos Estados da alliança : assim terminou no dia 18 de Setembro de 1865 com grande gloria a campanha imperial do Rio Grande do Sul, ficando completamente aniquilado o exercito paraguayo forte de 10.000 homens que o dictador Lopez mandou invadir o Brasil por esta fronteira.

O Imperador tendo visto vingada a honra e os brios nacionaes na provincia do Rio Grande do Sul, despediu-se do exercito e regressou a Porto-Alegre, e dalli á cidade de S. Pedro, sahindo daquella provincia no dia 4 de Novembro, e chegando á côrte no dia 9 do mesmo mez.

No curto espaço de quatro mezes viu-se terminada a campanha da invasão paraguaya no nosso departamento de Missões.

Não tendo mais em que empregar-se as armas imperiaes e alliadas na provincia do Rio Grande, marcharam para a Concordia, e logo em seguida abriu-se a campanha de Corrientes no territorio argentino, que dentro de pouco tempo, e depois de varios recontros, viram-se os soldados do dictador forçados a repassar o Paraná.

Acampados os exercitos alliados nas margens do Paraná, não estiveram ociosos, e tendo-se feito diversas tentativas, conseguiu a final uma brigada do exercito brasileiro occupar á viva força a ilha que fica fronteira ao Passo da Patria, ponto objectivo do nosso exercito, e pelo qual pretendia effectuar a sua passagem para a republica do Paraguay.

Occupada a ilha de Carvalho ou Cabrita, denominações que se lhe deu pelos combates alli sustentados pelos distinctos e valentes engenheiros tenentes coroneis Carvalho e Cabrita, o ultimo dos quaes alli foi morto por uma bomba inimiga, quando estava redigindo a parte da victoria completa que tinha obtido de uma divisão paraguaya, que o tinha atacado com forças muito superiores; trataram os generaes alliados de transpôr o rio Paraná para irem procurar o exercito do dictador

Lopez nos seus proprios entrincheiramentos á retaguarda do Humaytá.

No dia 10 de Abril de 1866 á noite o legendario Ozorio, auxiliado pelo valente almirante Tamandaré, teve a gloria de ser o primeiro dos alliados que pisou o territorio da republica do Paraguay, nesta sanguinolenta guerra, sendo sómente secundado por 12 valentes bravos do seu piquete, com os quaes fez frente a mais de 3.000 inimigos, emquanto iam desembarcando e entrando em linha de combate as divisões brasileiras que o acompanhavam.

A passagem do Passo da Patria foi um feito grandioso da campanha do Paraguay, e honra sobremaneira a pericia e valor do legendario Ozorio, assim como as bem combinadas providencias do valente Tamandaré.

O campo do Passo da Patria ficou juncado de cadaveres do inimigo, que valorosamente defenderam o terreno da patria palmo a palmo, mas que a final teve de tocar em retirada, cedendo ao valor e ás cargas de nossos soldados, que nesse dia demonstraram aos alliados que sabem avançar e vencer.

Transposto o Paraná pelos exercitos alliados, o dictador Lopez concentrou todas suas forças, superiores a 60.000 homens das tres armas, nas proximidades do Humaytá em campo fortificado, tendo de permeio pela sua e nossa frente os dous exercitos as profundas lagôas de Tuyuty e Tuyucué, que não podiam ser facilmente transpostas.

Diversos choques diariamente se davam entre as vanguardas dos dous exercitos, e mesmo houve alguns importantes combates parciaes, pretendendo o dictador envolver as forças alliadas pelos flancos que se apoiavam em matas bem conhecidas pelo inimigo, mas sempre èssas forças emboscadas foram rechaçadas e batidas pelos exercitos da alliança.

Nos dias 2 e 24 de Maio de 1866 se pelejaram duas sanguinolentas batalhas, tendo empenhado o marechal dictador do Paraguay no dia 24 a maior parte de suas forças, mas a sua derrota foi completa, perdendo mais de 8.000 homens mortos e feridos. Nesta memoravel batalha coube as honras do dia principalmente ao exercito imperial, como o confessou lealmente o commandante em chefe dos exercitos alliados D. Bartholomeu Mitre.

Todos os generaes, officiaes e soldados neste dia memoravel se portaram com verdadeiro valor e galhardia; o legendario Ozorio porém, e o valoroso e temerario general Antonio Netto se portaram com tal denodo que causaram inveja aos proprios bravos dos exercitos alliados.

Muitos mezes se conservaram os exercitos alliados nas posições de Tuyuty e Tuyu-cué, por motivos que não discutiremos, até que o general Ozorio por muito doente pediu sua exoneração e se retirou para o Rio Grande do Sul.

O legendario Ozorio foi substituido no commando em chefe do exercito imperial pelo general Polydoro, hoje Visconde de Santa Thereza, durante o commando do qual deu-se a memoravel batalha de Curupaity, commandada pessoalmente pelo general em chefe dos exercitos alliados, D. Bartholomeu Mitre, a qual foi infructuosa pelas graves perdas que soffreram os alliados, que combatiam a peito descoberto contra baterias bem fortificadas, e cercadas de grandes fossos e abatizes; e além disso guarnecidas por mais de 20.000 homens do exercito inimigo.

As tropas imperiaes que entraram neste dia em

acção foram immediatamente commandadas pelo valente e denodado general Conde de Porto Alegre, e chegaram a desalojar e occupar parte das primeiras linhas fortificadas do inimigo, mas tiveram de abandonal-as por não terem sido secundadas pelas forças argentinas na sua direita, e por ter mandado tocar a retirada o general em chefe dos exercitos alliados.

O valente e brioso Conde de Porto Alegre praticou na frente de seus soldados actos de valor dignos de serem imitados: no calor da pugna sempre se mostrou placido e calmo, qualidades caracteristicas do verdadeiro valor guerreiro; e de certo que Curupaity teria sido sua presa, como o tinha sido Curuzú, se não se tivessem dado circumstancias que longo fôra enumerar.

Emquanto as forças alliadas se batiam em Curupaity o valente e temerario general D. Venancio Flôres explorava com uma divisão de cavallaria, quasi toda de imperiaes, o acampamento de S. Solano, obrigando o dictador Lopez a retirar o seu quartel-general desse lugar.

O general Visconde de Santa Thereza foi substituido no commando do exercito imperial pelo ma-

rechal Caxias, o qual tomou o commando em chefe dos exercitos alliados em 13 de Janeiro de 1868 por se ter retirado para a cidade de Buenos-Ayres á tomar o supremo mando da Republica Argentina o general em chefe, presidente D. Bartholomeu Mitre, por assim o exigirem considerações de alta politica.

O marechal Caxias assim que assumiu o commando em chefe dos exercitos alliados e da armada imperial combinou com o almirante Visconde de Inhaúma sobre a passagem do Humaytá, a qual foi realizada na madrugada de 19 de Fevereiro de 1868 pelos vapores encouraçados *Tamandaré*, *Barroso* e *Bahia*, e monitores *Rio Grande*, *Alagôas* e *Pará;* feito brilhante e memoravel nos fastos de nossa marinha de guerra, que ainda desta vez provou, como já o tinha demonstrado em Cuevas, Riachuelo, Curuzú e Curupaity, que os nossos valentes marinheiros nada têm que invejar do valor das primeiras marinhas do mundo.

Nesse mesmo dia manobrou o marechal Caxias com o exercito em ordem de batalha contra as fortificações do quadrilatero, e de facto atacou e destruiu os grandes depositos do inimigo no forte do

Estabelecimento, o que em muito desmoralisou o exercito paraguayo.

Os actos de bravura praticados neste dia pelo valente Barão do Triumpho mereceram na ordem do dia do general em chefe que elle fosse appellidado *bravo* entre os *bravos* do exercito brasileiro, assim como o legendario Ozorio foi designado nessa mesma ordem do dia de *bravo* e *arrojado* general.

Effectuada a marcha de flanco dos exercitos alliados, e feito o inimigo despregar suas forças sobre o Tebiquary, que transpôz o dictador Lopez, resolveu o marechal Caxias fazer um reconhecimento á viva força sobre a fortaleza do Humaytá, encarregando dessa importante commissão o legendario Ozorio, que como sempre cumpriu o seu dever, cobrindo-se de immarcessiveis louros no dia 16 de Julho de 1868, tendo-se porém de lamentar a perda de alguns bravos de nosso exercito nesse reconhecimento.

O inimigo vendo-se tão acossado pelos exercitos alliados, e reconhecendo que não podia resistir a um ataque geral que se désse ás baterias do Humaytá, abandonou nove dias depois do reconhecimento esta grande fortaleza, passando para o forte

do Timbó no Chaco, onde foi batido por nossas forças de terra e mar; retirando-se as forças paraguayas para um isthmo de terra em frente do Humaytá, onde se conservaram durante dez dias em constantes combates com as forças alliadas de mar e terra, rendendo-se finalmente no dia 4 de Agosto de 1868.

Actos de coragem e valor dignos de serem empregados em sustentação de melhor causa foram praticados pelos paraguayos no isthmo do Chaco, e a nossa marinha ahi perdeu alguns distinctos officiaes que pugnaram sem descansar nessa luta titanica.

Abandonada a fortaleza do Humaytá pelo inimigo e completamente batidas as suas forças no Chaco, o marechal Caxias marchou á frente do seu exercito em busca do exercito do dictador que tinha transposto o Tebiquary, e se dirigia para as suas fortificações de Angustura, seu novo Humaytá.

O marechal Caxias sempre em continuos combates foi levando as forças paraguayas até encontrar o grosso de seu exercito em Angustura, onde se feriu uma batalha em que fomos vencedores, e em seguida a da ponte de Itororó, e, finalmente, a de

Lomas Valentinas, onde foi completamente batido e disperso o exercito da republica do Paraguay em 27 de Dezembro de 1868, fugindo o dictador Lopez com poucos dos seus sequazes para as matas das montanhas do interior.

O bom exito destas victorias foi devido em grande parte ao gigantesco plano da trajecção de um corpo de exercito pela margem direita do rio Paraguay, executada com pericia e trabalho incrivel sob a direcção do distincto general Argolo, que conseguiu fazer passar o corpo de exercito que commandava por dentro de uma mata virgem toda apaulada, fazendo picada a machado, e estivando o terreno com os troncos das arvores que se cortavam; e assim se conseguiu vedar a retirada do inimigo sobre Assumpção.

Nessa serie de combates e batalhas que se succederam umas ás outras nos vinte e cinco dias decorridos de 5 a 30 de Dezembro de 1868, o invicto general Duque de Caxias despregou uma actividade e bravura á toda prova.

Seria injustiça fazer distincção entre os nomes dos generaes, officiaes e soldados que combateram nesses dias memoraveis, todos cumpriram com

denodo e heroicidade seu dever, e não poucos pagaram á patria o seu tributo de sangue.

O Marquez do Herval, Visconde de Itaparica, Barão do Triumpho, generaes Xavier de Souza, Gurjão, Mennas Barretos, Bittencourt, Camara, Vasco Alves, Bento Martins, e outros officiaes superiores e subalternos são dignos de figurar nos fastos gloriosos da nossa historia militar.

De Lomas Valentinas marchou o marechal Caxias para a cidade de Assumpção, capital da republica do Paraguay, da qual tomou posse sem resistencia; e em data de 14 de Janeiro de 1869 publicou a sua memoravel ordem do dia, dando por finda a guerra do Paraguay; e poucos dias depois entregou o commando das forças brasileiras ao general Guilherme Xavier de Souza, e se retirou doente para Montevidéo, de onde embarcou para o Brasil, chegando a esta côrte no dia 15 de Fevereiro de 1869.

Assim terminou esta phase da guerra do Paraguay, em a qual tantas vidas foram sacrificadas pelo capricho do tyranno dictador D. Francisco Solano Lopez.

2.ª PHASE.

O indomavel dictador, o barbaro Lopez, aproveitando-se do lazer e facilidades em que se achou depois da batalha de Lomas Valentinas, não experdiçou o seu tempo, e aproveitando-se do fanatismo dos seus sectarios e da céga obediencia dos seus compatriotas, tratou de reunir as suas forças dispersas, e de fazer novas levas na já tão disseminada população paraguaya, e conseguiu ainda organizar um exercito de 20.000 homens, os quaes armou na sua maxima parte com as espingardas, revolvers, pistolas e espadas abandonadas nos campos das batalhas de Angustura, Itororó e Lomas Valentinas; e com os depositos de que ainda dispunha em Villa-Rica e outras praças centraes, se proveu de munições de guerra e de peças de artilharia; e se fortificou nas montanhas e matas de seu accidentado paiz, a fim de poder resistir a todo transe ás armas imperiaes, e dos nossos alliados.

O governo imperial assim que teve conhecimento destes factos, e vendo a retirada do Duque de Caxias do commando do exercito pelo seu máo estado de saude, nomeou para commandar em chefe as forças

brasileiras de terra e de mar no Paraguay a Sua Alteza Real o Principe Conde d'Eu, em 22 de Março de 1869, o qual não recusou tão difficil quão melindrosa commissão, e immediatamente se embarcou para o Paraguay, chegando á Assumpção em 8 de Abril seguinte, e proclamou do seu quartel-general de Luque em 16 desse mez ao exercito.

O Principe Conde d'Eu sabia perfeitamente avaliar as difficuldades com que tinha de lutar na nova campanha que se ia abrir, que teria de passar-se n'um terreno montanhoso e coberto de matas virgens, inteiramente desconhecidas de nossos generaes, officiaes e soldados; mas não trepidou um só momento em aceitar tão grande responsabilidade.

Nem era possivel que o neto do distincto principe que com tanta gloria se bateu nos campos de Valmi; que o filho do general distincto das tropas francezas da Argelia; finalmente, que o valente tenente promovido na batalha de Tetuão por acto de bravura, recusasse uma commissão de honra; e muito mais sendo para prestar importantes serviços á sua nova patria: aceitou, pois, gostoso essa

difficil commissão, a qual consta que por diversas vezes tinha solicitado, mesmo para ir servir sob as ordens dos generaes provectos, o que sempre se lhe tinha recusado com diversos pretextos; marchou, pois, a occupar o posto de honra que se dignou confiar-lhe o Imperador.

Assim que o principe Conde d'Eu tomou conta do commando em chefe do exercito e armada imperial no Paraguay, foi desde logo reconhecida e admirada, não só pelos generaes provectos como pelos officiaes e soldados, a sua não vulgar perspicacia e incansavel actividade; qualidades que immediatamente captaram as sympathias dos generaes e o enthusiasmo dos officiaes e soldados do exercito e da marinha.

O Principe logo que chegou á Assumpção tratou de inspeccionar por si mesmo os corpos e os depositos de artigos bellicos, e de dar a conveniente organização ao exercito que tinha de operar no interior do Paraguay.

Logo que foram concluidos os aprestos do exercito, o marechal Conde d'Eu, deu a voz de marcha ás phalanges dos bravos que commandava, e marchou na sua frente em busca do dictador Lopez,

que se achava, qual indomita panthera aguçando as garras nos seus escarpados antros.

Em poucos dias de marcha e atravez de innumeras difficuldades, e depois de alguns recontros e combates em que as armas imperiaes sahiram victoriosas; no dia 16 de Agosto de 1869 encontrou o exercito imperial o do dictador em Nhuguassú, ou Campo Grande, em cujo lugar o Principe o forçou a aceitar batalha, e na qual as forças inimigas foram completamente derrotadas, internando-se fugitivas pelas matas, onde não podiam ser acossadas e exterminadas totalmente.

Ferida esta batalha o tyranno Lopez internou-se pelas brenhas com poucas forças, e o marechal Conde d'Eu mandou-o perseguir em todas as direcções pelos valorosos generaes Corrêa da Camara, hoje Visconde de Pelotas, e Bento Martins, conseguindo afinal o valente Camara dar-lhe o ultimo combate em Aquidaban em 1.° de Março de 1870, onde foi morto o dictador marechal D. Francisco Solano Lopez.

E assim terminou a sanguinolenta guerra a que nos compelliu o despota do Paraguay.

Foi um episodio historico da batalha de Nhu-

guassú ou de Campo Grande que escolheu o Dr. Pedro Americo de Figueiredo e Mello para pintar o seu monumental quadro historico.

Eis o episodio.

No conflicto da pugna de Campo Grande o Principe Conde d'Eu possuido de enthusiasmo guerreiro lançou o seu possante ginete a galope para o logar mais renhido da batalha, e do qual o inimigo fortificado lançava sobre o nosso exercito milhares de projectis de artilharia e fuzilaria.

Um joven e valente capitão ajudante de ordens do principe, vendo o imminente perigo que corria o seu general, lança o seu cavallo a toda a brida, e chegando a alcançar o do principe, sem cogitar do acto, lança-lhe a mão ás redeas junto do freio, e supplica ao principe que suspenda a velocidade do seu cavallo : nesse mesmo acto, e quasi no mesmo instante, o coronel chefe do estado-maior acerca o seu cavallo do ginete montado pelo principe, e tambem lhe supplica que suspenda o seu impeto guerreiro e denodado,

O principe porém a nada attende ; leva a sua espada á posição de desenvolver um golpe de quinto sobre o capitão que tem presas as redeas do

seu ginete, que esporea e prosegue no curso de sua carreira.

Este facto que é sem duvida grandioso em si mesmo, era bem digno de passar á posteridade artisticamente executado por um genio sublime que o pudesse bem comprehender e representar.

O Dr. Pedro Americo compenetrou-se perfeitamente da transcendencia do facto que ia historiar sobre a tela; como joven, pintor e poeta produziu um quadro monumental, que ha de grangear-lhe um distincto renome.

O facto historico que acabamos de narrar é de publica notoriedade, além de que o Dr. Pedro Americo tem grande numero de documentos que o comprovam; e entre esses documentos o testemunho prestado pelos dous officiaes que figuraram neste episodio.

III

Justificação da escolha do episodio da batalha de Campo Grande.

> O criterio é o melhor guia do historiador, e o pintor historico deve ter o necessario criterio na escolha dos factos que reproduzir sobre a téla.

Os diversos combates e batalhas que se deram no decurso da campanha do Paraguay offerecem vasto campo aos artistas para desenvolverem em primorosos monumentos as sublimidades das — Bellas-Artes — : não faltam os heróes, nem tão pouco episodios memoraveis e dignos de serem

transmittidos á posteridade, não só referentes ao exercito como á armada imperial, que operava de commum accôrdo, e sob as ordens do general em chefe, nessa cruzada da civilsiação contra a barbaria e despotismo infrene.

O governo imperial parece que teve em vista crear um pantheon nacional, no qual em bem acabados quadros historicos ficassem impressos o valor e heroismo dos nossos concidadãos, que com tanta coragem quanto patriotismo pugnaram em desaffronta de nossos brios e direitos conculcados pelo tyrannico e orgulhoso dictador do Paraguay.

Tanto é certa esta idéa que o habil pintor Victor Meirelles foi encarregado pelo governo de representar sobre a téla os feitos portentosos praticados pela nossa marinha de guerra, cuja escolha é digna de louvor, porque Victor Meirelles é um pintor de merito, e sabe bem manejar a palheta e o pincel; mas qual a razão por que não se encarregou a outro artista de igual commissão em referencia aos actos de inexcedivel valor praticados pelos bravos generaes, officiaes e soldados do nosso exercito? ignoramos as razões de Estado que aconselharam semelhante procedimento.....

A opinião publica propala que a mesquinha intriga politica que nos desune e enfraquece, é que actuou no espirito do governo para não encarregar a outro artista de representar sobre a téla as memoraveis batalhas pelejadas nos campos paraguayos, porque em sua quasi totalidade os heróes que mais se distinguiram pertencem ao partido liberal; poderá ser que essa causa tivesse influido no espirito do governo, mas nós não a aceitamos como verdadeira, porque fazemos melhor conceito do criterio dos nossos estadistas, visto que as glorias da patria pertencem a todos os partidos; e muito mais quando o predestinado pacificador do Maranhão, S. Paulo, Minas Geraes e Rio Grande do Sul é um dos maiores vultos do partido conservador, e foi sob suas immediatas ordens que se feriram os memoraveis combates e batalhas que tiveram logar nos gloriosos 25 dias do mez de Dezembro de 1868, em que as armas imperiaes conseguiram grandes e assignalados triumphos, cobrindo de immarcessiveis louros os generaes, officiaes e soldados commandados pelo venerando invicto Duque de Caxias.

Demais o actual governo sem ser liberal abra-

çou-se com a bandeira da liberdade, e proclamou o principio da libertação dos escravos no paiz; e o distincto presidente do conselho, Visconde do Rio Branco, se esforçou quanto era possivel, para que este dogma do partido liberal triumphasse no parlamento; portanto somos propenso a crer que, se tal idéa algum dia existiu nos conselhos da corôa, ella nunca foi esposada pelo antigo escriptor liberrimo, e actual defensor do principal dogma da phalange liberal: sim, ao Visconde do Rio Branco não se poderá attribuir jámais a communhão de tão mesquinha idéa.

Não precisam de serem pintados sobre a téla para terem renome na posteridade o valente Marques, o legendario Ozorio, o bravo entre os bravos, Andrade Neves, o valoroso Antonio Netto, e os distinctos Mennas Barretos, Corrêa da Camara, Bento Martins, Vasco Alves, e muitos outros briosos liberaes que occupam elevadas posições no nosso exercito; porque seu valor e feitos grandiosos pertencem ao dominio da historia, que imparcial e severa não tem côr politica.

Não se tendo dignado o governo imperial de encarregar a um habil pintor de reproduzir em pri-

morosos quadros historicos os feitos memoraveis do nosso exercito e os heróes que os praticaram, diversos Brasileiros, sem attender a questões de lados politicos, mandaram retratar em tamanho natural alguns dos nossos mais distinctos generaes; e assim foram tirados os retratos do invicto Duque de Caxias, do legendario Marquez do Herval, do bravo Barão do Triumpho, e de outros heroes dignos de semelhante ovação.

Não tendo sido convidado o Dr. Pedro Americo para executar nenhum dos paineis que se mandaram fazer para commemorar os nossos heróes na guerra do Paraguay, cheio de verdadeiro patriotismo, e impellido pela sua dedicação artistica, concebeu a grandiosa idéa de fazer passar á posteridade um dos mais bellos episodios daquella memoravel campanha, e percorrendo os factos historicos de toda a pugna nenhum achou mais digno de ser descripto por seu animado pincel do que o facto que já descrevemos acontecido na batalha de Nhuguassú ou Campo Grande.

Ainda nesta escolha mostrou o intelligente artista o seu muito criterio, porque assim procedendo, procedia livremente, e não afagava a nenhuma

das parcialidades politicas que nos tem dividido; ao mesmo passo que historiava um facto grandioso, e prestava com isso respeitosa homenagem a um illustre filho da heroica França que se tinha alliado á familia brasileira, tornando-se nosso concidadão.

Poderia sem duvida o distincto artista escolher qualquer outro facto historico, como por exemplo, a rendição da villa de Uruguayanna, a passagem do Passo da Patria, a batalha de 24 de Maio de 1866, o reconhecimento de Humaytá, as batalhas de Angustura, Itororó ou Lomas Valentinas, mas não o fez, e na nossa opinião mui judiciosamente assim procedeu; porque, em referencia á rendição da Uruguayanna, poderia alguem enxergar vistas interesseiras e menos nobres no distincto pintor; e quanto aos outros factos, os seus principaes protogonistas já tinham sido retratados, e seus illustres nomes e feitos, como já dissemos, pertencem á historia por muitos titulos.

Quem ha no Brasil que não conheça os feitos valorosos do denodado Marques, hoje Conde de Porto-Alegre; qual o Brasileiro que não pronuncie cheio de enthusiasmo o nome do legendario Ozorio, hoje

Marquez do Herval; e vós saudosa memoria do Anjo das batalhas, Barão do Triumpho, quem póde esquecer-vos? Vós outros, generaes distinctos, Visconde de Itaparica, Gurjão, Netto, Menna Barreto, Bittencourt e muitos outros cuja perda lamentamos, quem poderá esquecer vossos feitos memoraveis de inexcedivel valor??!....

Vós filho glorioso e predestinado da florente Sebastianopolis, invicto Caxias, quem ha que se atreva a negar os vossos innumeros serviços prestados ao paiz?

O joven marechal Principe Conde d'Eu, pois, devia merecer, e mereceu a preferencia do inspirado Dr. Pedro Americo para estrear a sua carreira de pintor historico; não só porque era a primeira vez que o joven marechal se apresentava em scena exercendo as prerogativas do seu elevado posto militar, como porque quando o Imperador lhe conferiu a patente de marechal de exercito, não foram poucas as censuras que se fizeram, allegando-se, na falta de outro motivo, que a juventude do principe negava-lhe as qualidades necessarias para commandar em chefe; como se só a velhice seja predicado indispensavel para ser-se guerreiro.

O Imperador nomeou o Principe Conde d'Eu para commandar as forças imperiaes de mar e terra no Paraguay por decreto de 22 de Março de 1869, e o joven marechal poucos dias depois embarcou para o Rio da Prata, e chegou á Assumpção do Paraguay em 14 de Abril seguinte : abriu a nova campanha em Agosto, e a 16 deste mesmo mez dava batalha ao exercito do dictador Lopez em Nhuguassú, derrotando o inimigo completamente ; e em o 1.° de Março de 1870, em Aquidaban, era exterminada a ultima força de Lopez e pagava elle com a vida a serie de seus desatinos : tendo o valente general Visconde de Pelotas a gloria de commandar este ultimo combate das phalanges da civilisação contra a barbaria.

A' pericia e á incansavel actividade do Principe Conde d'Eu se deve principalmente a feliz terminação da segunda phase da campanha do Paraguay em tão curto tempo, a qual, a contar de sua primeira marcha, pouco excede de seis mezes.

Demonstrou portanto o joven marechal que não é sómente a barba branca que serve para commandar em chefe um exercito : isto desde a mais remota antiguidade se tinha provado, porquanto

bem joven era Annibal quando Carthago lhe entregou o commando em chefe de todas as suas forças em campanha contra as legiões romanas, das quaes por muito tempo elle triumphou: bem moço era tambem Napoleão Bonaparte quando foi nomeado general em chefe dos exercitos francezes na Italia, e elle nessa campanha por tal fórma se portou, que em bem pouco tempo aniquilou todos os inimigos da sua patria, e voltou cheio de gloria para Pariz a dar conta da sua commissão ao directorio.

O procedimento imminentemente militar do marechal Principe Conde d'Eu durante a sua campanha no Paraguay forma um florão de gloria para o exercito do Brasil.

O povo paraguayo mais do que ninguem deve eterna gratidão ao joven general, porque por seus bem combinados planos conseguiu em tão breve tempo livrar o Paraguay do mais tirannico despotismo de que ha tradição na historia, o qual ia até o ponto de querer agrilhoar o pensamento de seus concidadãos, ou antes servos.

Francisco Solano Lopez foi uma verdadeira aberração da natureza, seus instinctos ferozes o le-

varam ao ponto de desconhecer os sagrados laços do sangue, mandando fuzilar seus irmãos, e flagiciar suas irmãs; e até oh horror! mandou açoutar sua propria mãi! A' Deus terá já prestado contas de tão nefandos crimes.

Em vista do que fica exposto descobre-se o fino criterio do Dr. Pedro Americo na escolha do episodio da batalha de Campo Grande para pintar o seu primeiro quadro historico, o qual se não tivera um innegavel merito artistico, tinha pelo objecto de que trata valiosissima recommendação.

Além das considerações que temos feito occorre uma ponderação de grande peso que não podia deixar de actuar no espirito do distincto pintor, e foi a recepção espontanea do povo desta populosa côrte feita ao Principe Conde d'Eu quando aqui desembarcou no dia 30 de Abril de 1870 de seu regresso da campanha do Paraguay.

As ruas por onde passou o joven principe achavam-se completamente cheias de cidadãos de todas as classes e nacionalidades, que cheios de verdadeiro enthusiasmo o victoriavam. A autoridade publica não teve nenhuma intervenção

nesta ovação popular, a qual revelou á plena luz que o Principe Conde d'Eu se tinha tornado o idolo do povo, que, por muitos dias, affluiu por turmas e classes a felicital-o.

E tanto isto é certo, que na festa official que o governo mandou fazer no campo de Santa Anna, o povo não concorreu, e os poucos cidadãos que alli se apresentaram foram mais como meros espectadores observar a decepção porque passavam os autores do ephemero monumento de taboas e papelão, que mais de duzentos contos de réis custou aos cofres publicos.

Desenganem-se os homens que governam as nações na presente época, pois são chegados os tempos em que a opinião publica não póde ser comprimida e amordaçada, sem que faça explosão : quem ao contrario pensar cava o abysmo em que tem de precipitar-se.

Por demais nos temos alongado nestas considerações, mas assim procedemos para preparar a opinião publica, e poder estudar scientemente o facto historico pintado pelo Dr. Pedro Americo no seu quadro da batalha de Campo Grande. Sabemos que isto jámais se praticou entre nós,

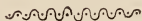
mas isso que importa? Se assim sempre se procedesse na exposição de qualquer producção das bellas-artes, os aristarcos seriam em menor quantidade, porque se veriam burlados nas suas invenções malevolas.

Passaremos agora a tratar de analysar artisticamente o quadro historico da batalha de Campo Grande em referencia á sua execução, considerando-o primeiro em relação ao seu todo, e depois analysando cada uma das suas partes segundo as leis da esthetica.

Não desconhecemos que este trabalho é bastante difficil e longo, mas faremos um esforço superior ás nossas possibilidades para conseguir o nosso desideratum, o qual se reduz principalmente a encorajar os artistas para que marchem na senda gloriosa que encetaram; e consigam collocar as bellas-artes no lugar distincto e de honra a que tem incontestavel direito entre os povos cultos.

Cumprimos assim um dever patriotico, e ainda que mui fraco, prestamos o nosso apoio aos distinctos artistas que vivem como que isolados nas suas arduas e laboriosas occupações, sem que se

lhes preste a homenagem devida : e entre todos saudamos dest'arte o creador da nova escola de pintura que agora se inicia, a qual appellidaremos de—Americo-Brasilia—em honra do Sr. Dr. Pedro Americo de Figueiredo e Mello seu iniciador.

E' preciso que o merito real seja distinguido. Lance-se para longe a louca vaidade dos pretenciosos que tudo querem nivelar; aceitem-se os homens pelo que elles realmente valem, e não porque dispõem de poderosos patronos.

IV

Esthetigraphia do quadro da batalha de Campo Grande considerado no seu todo.

> As sensações que affectam nossa alma pelas commoções estheticas são indefiniveis, e estão na razão directa da nossa intelligencia.

O quadro da batalha de Campo Grande é uma concepção grandiosa que revela a sublimidade do genio artistico que se atreveu a executal-a sobre a tela.

A scena descripta representa-se em acto instantaneo, e em movimento, attingindo assim as pro-

porções do bello e mesmo do sublime, segundo as leis da esthetica.

O Campo Grande é em parte apaúlado e coberto de agua, e em parte alto e coberto de *macega*, a qual por effeito dos tacos das peças de artilharia e das buxas da fuzilaria se acha incendiada.

A planiographia nas suas diversas perspectivas, e a harmonia e bem combinado das côres apresentam os factos relativos ao terreno por fórma admiravel, e de maneira a quasi tornal-os palpaveis.

O delineamento artistico dado aos diversos grupos que formam a scena do combate imprimem ao todo do quadro um aspecto arrojado e grandioso; havendo alguns grupos e figuras que affectam as proporções do bello e mesmo chegam a attingir ao sublime, o que demonstraremos em lugar conveniente.

A idéa e a execução deste monumento artistico do Dr. Pedro Americo revelam ao observador intelligente a sua grande profisciencia nas leis da esthetica, de cuja cadeira é professor na academia das bellas-artes.

A fórma pyramidal calculada e scientemente dada aos principaes grupos que formam o quadro

marcial que analysamos, dá-lhe um typo especial em referencia ás principaes escolas de pintura que se conhecem na actualidade.

O Dr. Pedro Americo no desenho do homem e no colorido em geral approxima-se da escola italiana; no desenho do cavallo, tem alguma semelhança com a escola franceza, representada pelo celebre pintor de batalhas Horacio Vernet, mas é sem duvida muito mais arrojado do que elle; no idealismo encosta-se aos vôos da escola hespanhola, mas não é copista servil das creações da natureza na sua fórma physica, porque descreve-as na sua essencia em relação aos diversos modos de ser de cada especie.

Assim avançamos um juizo consciencioso, dizendo que o quadro da batalha de Campo Grande fórma a base de uma nova escola de pintura; escola filha do genio inspirado, e do aprofundado estudo do autor da Carioca, primeiro specimen de seus vôos artisticos; portanto não trepidamos em appellidar a esta nova escola de—Americo-Brasilia—em honra do seu creador o Dr. Pedro Americo de Figueiredo e Mello.

Não tememos ser taxados de paradoxal assim

enunciado o nosso juizo, porque assim nos expressamos fundados nos principios e leis da esthetica, visto não conhecermos nenhum quadro neste genero que tenha intimos pontos de contacto com o da batalha de Campo Grande, no seu composto de acção e movimento.

Não se deduza porém do que acabamos de expressar que queiramos affirmar que o quadro da batalha de Campo Grande seja a mais bella e sublime pintura conhecida; não, tal não é o nosso juizo em referencia aos classicos paineis dos celebres mestres; porém em referencia aos quadros produzidos por pintores brasileiros nenhum conhecemos tão bello e grandioso. Este quadro não se acha modelado por imitação dos paineis dos grandes mestres; é concebido e executado segundo a sublime inspiração e mestria do seu autor.

Observando-se artisticamente este quadro, á prima vista se lhe descobrem bellezas e harmonias geometricas que nada deixam a desejar; e porque, segundo as leis da esthetica, não ha harmonia artistica aonde não existe a *força* actuando com toda sua *potencia* e conforme a *ordem*, e estas tres condições essenciaes existam no quadro da batalha

de Campo Grande, póde-se concluir que este quadro é um composto de harmonias.

A sciencia das sensações nos ensina que não se póde encontrar harmonia em qualquer producção natural ou artistica quando nessa producção, que se analysar, não se encontrarem as condições essenciaes do—bello absoluto—ou do—bello relativo—e estas condições se enunciam por esta fórma:

A força ou a alma actuando em toda a sua potencia na amplidão de conformidade com a ordem.

O philosopho observador reconhece em todas as producções perfeitas da natureza a omniscencia divina, que preestabeleceu leis harmonicas e eternas da creação: o apartamento dessas leis constitue as excepções, que servem para firmar a regra geral.

Os genios, entes privilegiados do Creador, teem nas suas intelligentes concepções impresso o typo das emoções estheticas, as quaes não podem ser definidas pelos nossos sentidos materiaes, mas sómente sentidas pela nossa alma immortal.

O quadro da batalha de Campo Grande é um todo de harmonias, que podem ser observadas e analysadas em secções geometricas formando oito

grupos, tres dos quaes affectam as fórmas pyramidaes: cada um destes grupos analysaremos em face das leis estheticas.

As côres empregadas na execução do todo do quadro são artistica e scientemente combinadas: o claro-escuro revela mestria e conhecimentos não vulgares das leis da optica; sendo admiravel a planiographia aerea e do campo em que se passa a acção.

Os desenhos são correctos, não só no que é relativo ás figuras humanas como em referencia aos ginetes: a musculatura é pintada com tanta precisão que demonstra ter o distincto artista profundos conhecimentos de anatomia descriptiva.

Comprehendendo o quadro grande numero de figuras nos tres primeiros planos, não se encontram duas figuras na mesma posição; cada qual representa a posição conveniente ao acto instantaneo que parece executar.

A expressão das figuras attinge, em algumas ao — bello —, e em outras toca ao — sublime —, quér em referencia aos heróes protogonistas do facto historico que se descreve, quér em relação aos ginetes que cavalgam.

A peça, armas e mais instrumentos bellicos pintados com a conveniencia necessaria ao acto são de grande effeito marcial e artistico, que attrahe a attenção do observador por menos conhecedor que seja das regras da pintura.

Tendo considerado assim retrospectivamente, quanto á fórma, o quadro da batalha de Campo Grande, faremos uma rapida synthese do seu objecto, em referencia á collocação das figuras e planos em que se acha dividido.

O quadro comprehende na sua perspectiva cinco planos principaes, perfeitamente representados.

No plano central representa-se Sua Alteza Real o Principe Conde d'Eu, general commandante em chefe do exercito e da armada brasileira, montado n'um brioso cavallo branco, que segue a galope em direcção ao ponto renhido da batalha; e o ginete baio cavalgado pelo capitão Almeida Castro, ajudante de ordens do principe, disparando a toda brida, e cruzando pela frente do cavallo do general, sobre as redeas do qual, e junto do freio do ginete, lança a mão esquerda o capitão Castro, parecendo querer suspender a marcha veloz do cavallo do principe; e quasi em acto instantaneo

vê-se o coronel Enéas Galvão, chefe do estado-maior, montado n'um brioso corsel castanho, acercado do Principe em acto de implorar-lhe que suspenda o galope com que se arroja para o lugar mais disputado da pugna.

N'outro plano vê-se o capitão de mar e guerra Salgado, ajudante de ordens do Principe nos negocios navaes, como que em estado de sobreexcitação afflictiva por vêr o risco e perigo em que se acha o Principe, sobre o qual e o seu estado-maior sibilam milhares de projectis.

Para frente do principe em outro plano vê-se o general Pedra batendo-se, na frente de seus soldados, de espada em punho com um official lanceiro dos paraguayos.

Na retaguarda do principe acham-se collocados os seus ajudantes capitães Taunay e Almeida Torres, e em outro plano mais distante descobre-se o coronel Moraes que marcha avançando á frente de sua brigada de cavallaria e infantaria na mesma direcção que segue o Principe.

No ultimo plano se descobre ao longe o renhido do combate; as baterias e fortes inimigos, fazendo vivo fogo apresentam esse plano grande-

mente nublado pela fumaça da polvora e da *macega* inflammada.

No primeiro plano ha diversas figuras de Paraguayos copiadas do natural, cujas posições de escorço são de difficil execução e admiravel effeito; além das figuras dos Paraguayos pintados no primeiro plano, observa-se o episodio de um frade capuchinho sustentando nos braços um official brasileiro do corpo de artilharia, que está expirando, cujo painel é de um magnifico effeito.

Todos estes grupos e episodios acham-se artisticamente collocados e pintados no quadro da batalha de Campo Grande em ordem a se poder dividir por linhas geometricas: alguns desses grupos affectam as fórmas pyramidaes, tendo nos seus apices os principaes protogonistas desses grupos, o que faz um effeito sublime.

Vamos pois demonstrar como se obtem os oito grupos que distinguimos no quadro da batalha de Campo Grande, concebendo-o dividido em secções geometricas por linhas imaginadas, a fim de que possa o observador acompanhar-nos na nossa analyse artistica.

DIVISÃO DOS GRUPOS.

O 1.º grupo pyramidal se obtem imaginando-se uma linha partindo de um ponto tomado acima da cabeça do principe e fazendo-a baixar pela sua frente até encontrar a cabeça do Paraguayo que está dando fogo á peça; e daquelle mesmo ponto imaginando outra linha que baixe por detraz do principe até encontrar a cabeça do frade capuchinho.

O 2.º grupo seccional se obtem fazendo-se baixar uma linha de um ponto tomado acima da cabeça do general Pedra e fazendo-a baixar até encontrar a ponta do pé do soldado de caçadores pintado no primeiro plano.

O 3.º grupo seccional se fórma tomando-se um ponto acima da cabeça do capitão de mar e guerra Salgado e fazendo-a dirigir-se até encontrar a cabeça do cavallo morto pintado no primeiro plano.

O 4.º grupo de fórma pyramidal se obtem tomando-se um ponto acima da cabeça do coronel Galvão e delle fazendo baixar duas linhas sobre o primeiro plano, uma até encontrar os pés do

cavallo morto, e outra até encontrar os joelhos do official artilheiro que está expirando.

O 5.º grupo tambem pyramidal fórma-se tomando-se um ponto acima da cabeça do capitão Castro, e delle fazendo baixar duas linhas divergentes ao primeiro plano, uma até encontrar a cabeça do Paraguayo ferido e com a mão na cabeça junto das rodas da carreta da peça, e a outra a terminar na cabeça do Paraguayo que está por baixo do cavallo do coronel Galvão.

O 6.º grupo seccional obtem-se tirando-se uma linha da cabeça do official paraguayo de farda encarnada que fica em frente do general Pedra e fazendo-a baixar á cabeça do Paraguayo pintado no primeiro plano que está com o pedaço do conto de uma lança.

O 7.º grupo de fórma triangular se obtem tirando-se de um ponto tomado acima da cabeça do capitão Taunay duas linhas divergentes, uma seguindo até encontrar a cabeça do capuchinho, e a outra em direcção á cabeça do Paraguayo que está no primeiro plano abaixo do coronel Galvão.

O 8.º grupo, finalmente, de fórma triangular se obtem tomando-se um ponto acima da cabeça

do coronel Moraes, e delle fazendo baixar duas linhas divergentes, uma até encontrar os joelhos do Paraguayo acima descripto, e a outra até encontrar a cabeça do official que está expirando nos braços do capuchinho.

Estes grupos, ou secções geometricas, em que consideramos dividido o quadro da batalha de Campo Grande, são uma das grandes bellezas artisticas, que nelle se contêm, porque são arranjados com tal arte que só o observador intelligente os póde descrbrir sem auxilio da demonstração.

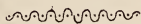
Ainda na execução de semelhante concepção applicou com muito gosto e criterio o distincto artista as leis da esthetica no seu quadro monumental, apartando-se nesta distribuição de todos os pintores que têm tratado de objectos semelhantes; assim tornando-se creador deste novo systema de distribuição.

Passaremos agora a occupar-nos da analyse dos grupos de nossas secções geometricas, porque assim methodicamente poderemos ser acompanhados pelo observador intelligente e apreciador das bellas-artes.

O trabalho que tomamos sobre nós executar é fatigante, mas um movel poderoso nos impelle, e este é, pugnar em favor dos nossos distinctos artistas, que vivem n'uma vida material e ingloria por falta de animação, e pela indifferença de nossos conterraneos, como já em outro lugar dissemos.

E' preciso que sigamos outro systema, porque o indifferentismo é a morte moral das sociedades.

A natureza foi magnanima nas producções brasilias, e por isso não se conforma o solo americano com o indifferentismo que se observa em referencia ás bellas-artes.

V

Esthetigraphia dos grupos do quadro da batalha de Campo Grande.

> O—bello—e o—sublime—existem por toda parte formando as harmonias do universo, sendo o typo da perfeição a omnisciencia do ser increado.

ANALYSE DO 1.º GRUPO.

Assim que o observador intelligente fita o grupo principal do quadro da batalha de Campo Grande sente uma variedade de commoções estheticas que o põem por algum tempo indeciso por onde deve

começar a sua analyse. A fórma pyramidal, a que affectam as figuras inscriptas dentro das duas rectas imaginadas, partindo d'um ponto tomado acima da cabeça do Principe, e que seguindo em direcções divergentes, uma finda sobre a cabeça do Paraguayo artilheiro, e a outra sobre a cabeça do frade capuchinho, apresentando uma das faces da pyramide; torna imponente e magnifico este grupo, quér se analyse as figuras em referencia ao facto que representam, quér em relação ás posições que occupam e á animação de suas expressões.

O Principe Conde d'Eu, o coronel Enéas Galvão e o capitão Almeida Castro, cada qual considerado em relação ao acto instantaneo que effectuam, tocam as proporções do bello, e quiçá do sublime. As suas posições e expressivo movimento de acção, representam a *força* ou a *alma* actuando com toda sua *potencia* na amplidão, e de conformidade com a harmonia da *ordem* das leis estheticas. Os tres briosos ginetes cavalgados pelos protogonistas desta scena nada deixam a desejar quanto á sua fórma, e ás posições consequentes do acto que executam.

A parte dianteira do brioso corsel branco em que monta o Principe, isto é, os encontros, mãos, pescoço e cabeça apparentam em movimento, assim como as narinas dilatadas e o scintillar dos olhos parecem expressar a vida do fogoso animal.

A posição verdadeiramente bella do cavallo baio em que monta o capitão Almeida Castro, e o todo de espanto que resalta de sua cabeça, crinas iriçadas, olhos scintilantes, e boca entreaberta, são de uma execução artistica admiravel, e elevam a força actuante da potencia na sua maxima amplidão em ordem a attingir ao sublime.

São perfeitamente bellas as fórmas do ginete castanho cavalgado pelo coronel Enéas Galvão, porém a conveniente posição que occupa em relação ao acto que executa não se presta aos mesmos effeitos e sensações estheticas que resaltam daquelle outro.

Considerando-se a sós, e entre si as tres figuras montadas deste grupo, o Principe Conde d'Eu, o coronel Enéas Galvão e o capitão Almeida Castro, são taes e tantas as nossas commoções estheticas, que nos demonstram, independente da analyse, que este grupo representa o bello e o sublime;

mas analysando com calma esta magnifica pyramide formada pelos tres cavalleiros, cujo apice é occupado pelo principe, e a base pelo coronel Galvão e capitão Castro, vê-se que este todo é sublime; por quanto reune no seu conjunto:

QUANTO Á AMPLIDÃO.

A grandeza.
O brilho da côr.
A graça externa.

QUANTO Á ORDEM.

A unidade da fórma visivel.
A variedade.
A harmonia.
A proporção.
A conveniencia.

Contêm-se, pois, neste bellissimo grupo todas as leis harmonicas da esthetica; e portanto nelle existe a *força* actuando em toda sua *potencia* na amplidão de conformidade com a *ordem* necessaria; por isso attingindo o inspirado artista ao sublime.

Analysando-se as diversas figuras, que além das tres descriptas, se comprehendem dentro do angulo formado pelas rectas imaginadas para formar o primeiro grupo do quadro, descobre-se-lhes innumeras bellezas artisticas, e não se póde deixar de admirar a sublimidade do genio que as ideou e as pôz em execução: ha grandes difficuldades vencidas pelo esforço da arte, como sejam todas as figuras pintadas de escorço: entremos na analyse das figuras individuando-as, quanto fôr possivel com a brevidade.

A figura do Paraguayo artilheiro pintado no primeiro plano é bella em referencia ás suas fórmas herculeas; a sua musculatura nada deixa a desejar; mas sobre tudo a placidez com que n'um acto de tanto perigo elle se apresenta dando fogo á peça quasi desmontada, que vai ser tomada á viva força pelo pelotão de soldados brasileiros que sobre ella marcham, revela, não a coragem heroica que sabe dar o verdadeiro patriotismo, porém sómente a automatica acção da estupida subserviencia dos Paraguayos ao seu el-supremo Lopez.

O outro Paraguayo junto da carreta da peça que cahe ferido levando a mão á cabeça, está n'uma po-

sição de escorço de difficilima execução; as fórmas de seus musculos revelam profundos conhecimentos de anatomia descriptiva no distincto pintor.

O Paraguayo que está ferido e de cabeça amarrada, com um pedaço do conto de uma lança na mão, tem uma expressão de terror misturada de ferocidade.

O soldado brasileiro que está em posição de caçador apontando sobre o Paraguayo artilheiro, nada deixa a desejar, não só em referencia á sua natural posição, como ao todo de suas fórmas.

O Paraguayo que está pintado de escorço junto da bandeira de sua nação, tem uma posição magnifica, bem como expressão que revela a cólera misturada de terror; o mesmo acontecendo em referencia a outro Paraguayo pintado no outro plano e cahido de bruços.

Todos estes Paraguayos pintados no primeiro e segundo plano são representados quasi nús, por ser esse o facto historico; mas essa circumstancia forneceu ao distincto artista meios de poder provar a sua superior habilidade para representar o corpo humano.

O Dr. Pedro Americo nestas figuras de escorço

mostrou-se um inspirado discipulo de Miguel Angelo, assim como no colorido mostrou-se apreciador do celebre Ticiano; e no todo das concepções ao divino Raphael.

Em frente da peça que dispara vê-se avançar uma columna de soldados brasileiros, sobre os quaes chovem milhares de projectis.

A' frente desses soldados, e como um simples soldado se retratou o Dr. Pedro Americo, e logo por traz de si o seu dilecto irmão e discipulo.

Ainda na posição que para si escolheu no seu quadro o distincto pintor, ha uma lembrança feliz, porque sem duvida o Dr. Americo é na actualidade o mais valente e arrojado soldado da falange artistica do Brasil; mas elle marcha sem trepidar um só instante na sua gloriosa missão, sem lhe importar os tiros da inveja, que não o podem alcançar na altura em que o seu sublime genio o collocou.

Além das figuras descriptas vê-se no grupo que analysamos diversas outras não menos apreciaveis, taes como um cavallo morto pintado no primeiro plano, a peça de artilharia que está no acto instantaneo de fazer explosão, apresentando o facho

de fogo que sae de sua boca um bello effeito em combinação com os rolos da fumaça.

Não só a perspectiva da peça, como a do cavallo morto são de um effeito admiravel; porque, a peça cresce, ou diminue o seu tamanho conforme o ponto de vista que busca o observador; e o cavallo, cuja cabeça parece acompanhar a posição que occupa o espectador.

A clavina pintada sobre a barriga do Paraguayo ferido junto das rodas da carreta da peça, causa uma completa illusão, parecendo destacar-se da tela.

Em todos os episodios descriptos se reconhece a profisciencia e mestria do habil pincel que produziu tantos primores d'arte, a maior parte dos quaes attingem as proporções do bello, e alguns as do sublime.

Ha porém no primeiro plano do quadro um episodio que foi concebido e executado com tal inspiração, que só de per si fórma um painel capaz de firmar a reputação de um artista de merito, e por isso o reservamos para o final da analyse deste grupo.

O Dr. Pedro Americo desejando prestar uma

solemne demonstração do respeito e amor que presta á caridade christã, que em subido gráo esparzio entre os soldados do nosso exercito no Paraguay o virtuoso, e incansavel capuchinho frei Fidelis d'Avola, que era infatigavel em acudir a toda parte á prestar aos feridos, e aos moribundos os sagrados auxilios da religião, pintou o bellissimo episodio de estar o capuchinho sustentando nos seus braços um nosso bravo official de artilharia que succumbiu ás balas inimigas em Campo Grande.

O episodio representa um frade capuchinho em posição de sustentar em seus braços um official moribundo que parece exhalar o ultimo suspiro, e o frade está em completo extasis com os olhos elevados para o céo: a posição do moribundo com a mão sobre o coração, do qual se vê jorrar o sangue em borbotão, e o seu rosto cadaverico, causam sensações indefiniveis; mas ainda maior commoção se sente, fitando-se o rosto sereno do frade que parece deprecar ao Altissimo pela alma do moribundo, que pertence já á eternidade.

Este painel attinge as proporções do sublime; é uma inspiração admiravel, que só póde ser

impressa no espirito do christão, como concludentemente o prova o sabio autor do genio do christianismo, quando trata de comparar os vôos de Raphael com os antigos pintores dos tempos gentilicos.

Neste episodio existe pintado um objecto de pequena monta, quando considerado em si mesmo, mas que em referencia ao painel do capuchinho produz um magnifico effeito; é um fogacho de uma bucha inflammada que se acha no plano em que pisa o capuchinho, cuja luz reflectindo sobre a ponta do pé e da sandalia do frade, como que illumina esse lugubre episodio, assim causando emoções taes que commovem o observador intelligente e sensivel.

Outros objectos existem pintados neste grupo com mestria e necessaria conveniencia, como seja uma caixa de guerra, espadas, etc., que fôra prolixidade analysar individualisando.

Em referencia á planiometria do quadro e do bem combinado da distribuição das côres, para não fazer monotonas repetições reportamo-nos ao que a respeito dissemos tratando do quadro na sua geral apreciação.

Dest'arte nos parece ter esthetigraphicamente analysado a primeira e principal secção ou grupo do quadro da batalha de Campo Grande, senão com profisciencia ao menos com a possivel precisão que comportam os nossos limitados conhecimentos da sciencia das sensações.

ANALYSE DO 2.° GRUPO.

A fórma desta secção se obtem imaginando-se uma linha partindo de um ponto tomado acima da cabeça do general Pedra até encontrar a ponta do pé do soldado que está em posição de pontaria sobre o Paraguayo artilheiro.

O general Pedra, principal personagem deste grupo, é representado por fórma marcial e imponente na frente de seus soldados, batendo-se á espada com um official de lanceiros a cavallo; a posição do coronel bem como a do seu adversario são de um effeito magnifico: o coronel tem a expressão de um bravo, e parece dirigir um golpe mortal ao seu adversario.

No centro deste grupo e por detrás das rodas da peça representa-se uma scena magnifica, da qual

só se descobre uma parte : é um soldado paraguayo de machado alçado em acto de querer desfechar um golpe sobre um nosso soldado de infantaria , o qual estando corpo a corpo com o inimigo, lança-lhe a mão á garganta, e pretende estrangular o Paraguayo ; o aspecto deste é extremamente expressivo. Tem a boca aberta e os olhos saltados fóra de suas orbitas, e as feições horrivelmente contrahidas parecendo em estado de asphixiar-se.

Semelhantes episodios se repetiram com frequencia nos combates e batalhas da campanha do Paraguay, quér em terra quér sobre o rio ; porque esses homens mais ferozes do que destros no manejo das armas queriam vencer empregando a sua força bruta, e era muito commum acommetter-nos de machados e pesados facões nos conflictos das batalhas; mas eram repellidos á ponta de baionetas.

Diversos outros objectos de menor importancia se veem neste grupo que longo fôra individuar, mas que tem merito artistico, como seja a cabeça de um soldado morto que fica por trás e abaixo do soldado artilheiro.

As outras figuras contidas neste grupo já foram analysadas quando se tratou do primeiro.

ANALYSE DO 3.° GRUPO.

O grupo desta secção é determinado por uma linha imaginada partindo de um ponto tomado acima da cabeça do capitão de mar e guerra Salgado e seguindo até encontrar a cabeça do Paraguayo que está no primeiro plano ao pé da bandeira de sua nação. Fórma a parte superior deste grupo o capitão de mar e guerra Salgado, ajudante do principe no tocante á armada: a sua posição de mão levantada na direcção do marechal Conde d'Eu, e a expressão de seus olhos denotam o estado de excitação em que se acha por ver o perigo que corre a vida do principe na posição em que se acha e a direcção que segue: no todo e na expressão do capitão de mar e guerra se descobre a *força* actuando na sua *potencia* harmonica.

O soldado brasileiro que se acha pintado dentro deste grupo, porém em outro plano, em acto de ferir com a coronha de sua arma o Paraguayo cahido de bruços, tem uma expressão admiravel, bem como o outro seu companheiro que marcha á sua esquerda.

No primeiro destes dous soldados retratou o Dr. Pedro Americo um dos seus distinctos collegas no professorado da academia das bellas-artes, assim prestando a devida homenagem a um dos briosos soldados da falange do progresso artistico.

Neste, como nos dous grupos anteriores, se descobrem bellezas estheticas, e uma perfeita harmonia com o todo do quadro.

ANALYSE DO 4.° E 5.° GRUPOS.

Estes dous grupos acham-se inscriptos na primeira secção da nossa divisão analytica, e por isso todas as suas figuras já foram devidamente analysadas; portanto só delles trataremos para determinar as bellezas geometricas contidas no quadro da batalha de Campo Grande, o que dão a este primor do pincel do Dr. Pedro Americo um typo especial, o qual fórma a sua escola, como já dissemos.

O primeiro destes grupos (o 4.°) apresenta no vertice do angulo formado pelas duas linhas imaginadas o coronel Enéas Galvão, e nos extremos das linhas o official de nossa artilharia

que está expirando, e o cavallo morto pintado no primeiro plano; o effeito deste grupo considerado em si mesmo é bello, não só quanto á fórma como quanto á execução.

O segundo destes grupos (o 5.º) tem collocado no vertice do angulo demonstrado pelas linhas imaginadas o capitão Almeida Castro, e na sua base o Paraguayo ferido junto da peça, que tem a mão sobre a testa, e outro Paraguayo tambem pintado no primeiro plano junto da bandeira de sua nação: este, como o grupo anterior, apresenta um bello effeito, e nada deixa a desejar.

A concepção destes dous grupos inscriptos dentro do primeiro são uma expressão inequivoca do genio sublime de seu autor.

ANALYSE DO 6.º GRUPO.

Este grupo, que se imagina formado por uma linha tirada de cima da cabeça do official paraguayo de farda encarnada pintado no extremo do quadro, e no mesmo plano que occupa o capitão de mar e guerra Salgado, até encontrar a cabeça do cavallo morto do primeiro plano, tem já tódas as

suas figuras analysadas, menos a do official de farda encarnada, que occupa a parte culminante deste grupo, e por isso só esta analysaremos.

A cabeça e parte do lado da face deste Paraguayo são de uma execução artistica extremamente bellas, e bem assim a posição da parte posterior do ginete em que cavalga.

A blusa encarnada que veste este official e a manta de lã com que se cinge em fórma de banda illudem perfeitamente ao expectador pela correcção e mestria com que foram pintados. A collocação desta figura é de um bello effeito para harmonia de todo.

ANALYSE DO 7.º GRUPO.

Este grupo se fórma tomando-se um ponto acima da cabeça do capitão Taunay, ajudante de ordens do Principe, e desse ponto imaginando-se duas linhas em direcções divergentes, uma baixando até encontrar a cabeça do Paraguayo do primeiro plano junto da bandeira, e a outra seguindo até a cabeça do capuchinho.

O capitão Taunay acha-se collocado no vertice

do angulo formado pelas linhas imaginadas, e a sua posição é a mais conveniente ao acto em scena, e por certa fórma elegante; a cabeça porém do ginete em que cavalga é extremamente bella, porque parece em movimento pelo scintillar dos olhos, e pela posição das orelhas e distensão das narinas do brioso animal, que como que se sente respirar.

As outras figuras inscriptas dentro deste grupo já foram analysadas.

Fóra porém deste grupo existe a figura do capitão Almeida Torres, tambem ajudante de ordens do Principe, a qual não póde passar desapercebida, não só pela sua conveniente posição, como pelo bem executado da pintura que torna muito expressivo o todo deste official, que parece inteiramente impressionado pela direcção que segue o Principe; não demonstrando porém sua feição o temor, mas sim calma reflectida e brio marcial.

ANALYSE DO 8.° GRUPO

Obtem-se este grupo tirando-se duas linhas em sentido divergente de um ponto tomado acima da cabeça do coronel Moraes, e fazendo uma seguir

em direcção até os joelhos do Paraguayo pintado de escorço no primeiro plano logo abaixo e junto da bandeira de sua nação ; e outra dirigindo-se á cabeça do capuchinho.

No vertice do angulo formado pelas duas linhas imaginadas está retratado o valente coronel Moraes á frente de sua brigada, que marcha na mesma direcção que segue o Principe.

O aspecto do coronel Moraes, e as suas suissas brancas dão-lhe um todo marcial e valoroso ; e nelle como que se divisa uma expressão calma e reflectida, e imperturbavel sangue frio.

Na retaguarda do coronel acha-se pintado um corneta que parece tocar a avançar, cuja figura é tão expressiva que imprime como que movimento a todo este grupo.

A' retaguarda, e na frente do coronel veem-se diversos soldados de cavallaria e infantaria que marcham em direcção ao mais intrincado da pugna, assim demonstrando um todo marcial e imponente.

Este grupo tem proporções taes que imprimem certa harmonia ao conjuncto do quadro, que não podem deixar de ser notadas pelo observador intelligente.

No ultimo plano, em frente, e na direcção em que galopa o Principe, se veem claramente as columnas de nossas tropas que atacam as baterias das fortificações do inimigo.

A planiographia aerea representada no ultimo plano é magnifica: a luz acha-se em parte interceptada pela fumaça da polvora, e em parte pela do fogo da *macega*, formando um composto de claro-escuro de um bellissimo effeito.

Na parte em que a luz se acha mais obscurecida pela fumaça da *macega* inflammada representou o distincto pintor uma bomba em trajecção, cujo facho da espoleta é de um bellissimo effeito a todo o quadro.

Muitas outras minuciosidades do quadro da batalha de Campo Grande deixamos de analysar por evitar a prolixidade, mas não podemos deixar de fazer menção da mestria com que foi figurado o terreno alagado do primeiro plano, cuja côr empregada muito contribuiu para contrabalançar a côr vermelha que á conveniencia do acto exigia o seu emprego.

Eis em breves traços a analyse fiel que obtivemos em resultado dos nossos estudos feitos sobre o

quadro da batalha de Campo Grande, que se não é um trabalho sublime em todas as suas partes, é em nosso entender a melhor pintura historica até hoje realizada por um pincel brasileiro.

Honra, pois, ao genio inspirado que tão bizarramente sabe manejar a palheta e o pincel; honra, pois, aos mestres que o leccionaram; e gloria á academia das bellas-artes do Rio de Janeiro, que tem como seu professor o Dr. Pedro Americo de Figueiredo e Mello.

VI

Considerações conclusivas.

> Apoucam-se os genios e fenecem os talentos quando são desprezadas pelo indifferentismo as producções da intelligencia: cessa o enthusiasmo e se embrutece o espirito.

Não foi de certo sem um fim moral e patriotico que emprehendemos este longo trabalho de analysar esthetigraphicamente o monumental quadro da batalha de Campo Grande, producção primorosa, devida ao sublime pincel do distincto Dr. Pedro Americo de Figueiredo e Mello, lente da cadeira de

esthetica da nossa academia das bellas-artes; e portanto tendo terminado o nosso historico e analyse, devemos chegar ao fim visado, mas antes de attingil-o faremos uma synthese retrospectiva da marcha e progresso das artes liberaes.

Basta conhecer-se os mais rudimentaes principios da historia das sociedades para saber-se que desde a mais remota antiguidade os governos e os povos civilisados tinham em grande consideração as artes liberaes, e prestavam a devida homenagem aos profissionaes celebres que nellas mais se distinguiam.

A architectura, a escultura, a pintura, a musica e a poesia eram veneradas entre os egypcios e hebreus com culto quasi religioso, sendo que a maior parte dos que as professavam no Egypto eram os sabios magos, e entre os hebreus os encarregados do culto divino; a historia dos Pharaós, e as sagradas escripturas, bem como os destroços das ruinas das grandes cidades que desappareceram, são o testemunho authentico do que acabamos de enunciar.

A antiga Grecia reunia no Templo de Delphos todos os primores produzidos pelas artes liberaes. Phidias e Zeuxes; Praxiteles e Apelles alli deposita-

ram em exposição permanente os mais sublimes productos de sua intelligencia.

A musica e a poesia, estas duas irmãs da harmonia, tinham culto superior, e quasi que divino nas festas olympicas : os versos de Pindaro e de Homero eram entoados em louvor dos Deuses e dos heroes vencedores.

O Imperio romano, tendo recebido a sua civilisação da Grecia, não podia deixar de com a sua mythologia e leis adoptar os costumes e habitos dos seus civilisadores ; e por isso em Roma, como em Athenas, as artes liberaes occupavam um dos mais distinctos logares na sociedade, e eram professadas e acolhidas pelos cidadãos e philosophos mais distinctos da Auzonia e da Grecia.

Os sumptuosos edificios construidos com elegantes fórmas architectonicas nos revelam, bem como as estatuas colossaes, e outros primores de esculptura e pintura, os genios artisticos que dirigiram as construcções romanas. As ruinas do grande circo, das termas e do colisseo são ainda hoje a historia viva dos primores d'arte.

Demosthenes e Cicero, Homero e Virgilio, mesmo em nossos dias, se presta á sua memoria o me-

recido apreço, palido reflexo da consideração e estima que gozaram entre seus concidadãos, por sua eloquencia e harmonia de seus versos.

A decadencia dos Gregos e as invasões dos barbaros no Imperio romano do Oriente e Occidente trouxe a desmoronação desse grande colosso, assim como a autonomia dos modernos Estados da Europa, que sacudiram o jugo que os prendia ao povo rei.

As sciencias e artes deixaram de florescer em Roma e Constantinopla conculcadas pelos invasores, e emigraram para os claustros: alli no remanso da paz eram cultivadas com profisciencia e esmero, até que resurgiram do seu abatimento quando o sabio e illustrado Leão X assumiu a cadeira de S. Pedro.

Como por encanto as artes liberaes em Florença e Roma sob a theara de Leão X emularam entre si na producção do — bello — e do — sublime. Os principaes protogonistas dessa brilhante época da renascença foram Miguel Angelo e Raphael, aquelle elevando sobre a altiva Roma a cupola do zimborio de S. Pedro, e este consorciando as bellezas das pinturas do gentilismo com as do christianismo,

se tornaram genios sobrehumanos, e quasi que divinos.

Estes dous genios privilegiados pelo facho sublime da inspiração divina eram recebidos no Vaticano com as honras tributadas ás grandes dignidades da curia romana.

Carlos V na Hespanha, e mais tarde Luiz XIV na França, prestaram o concurso do seu poder ao desenvolvimento e progresso das artes liberaes.

Luiz XIV circumdou-se de sabios e artistas, e a todos prestou o devido apreço e protecção, fazendo assim com que as sciencias e artes progressassem tanto durante o seu reinado, que para distinguir-se a época do progresso em França se diz o seculo de Luiz XIV.

As revoluções de 1789 e 1793 como que paralysaram o progresso das artes liberaes em França; mas Napoleão I assumindo as rédeas do poder deu-lhes um tal impulso, que fez com que ellas attingissem ao gráo em que se acham na actualidade.

Em outros Estados do continente européo as artes liberaes têm encontrado benigno acolhimento, e condigna recompensa áquelles que mais nellas se têm distinguido.

Quantos exemplos, pois, nos apresenta a historia antiga, média e moderna dignos de serem imitados e seguidos pelos governos patrioticos e illustrados do novo continente americano!......

Governo do Brasil: vós acabais de dar o maior e mais gigantesco passo na senda do progresso nacional; iniciaste e conseguiste do corpo legislativo a passagem da lei que tem por fim a libertação e extincção da escravidão no paiz, cuja lei vai lavar-nos da nodoa que por certa fórma nos segregava da communhão do christianismo; vai pois operar-se uma completa e rapida mutação nos habitos e costumes familiares e sociaes de nossos concidadãos; cumpre portanto não parar no principio da carreira do progresso.

Prosegui governo illustrado na vossa gloriosa missão, auxiliai o progresso das artes liberaes, porque ellas serão um poderoso auxilio para modificar a rudeza dos senhores, e moderar e abrandar os extinctos odientos dos descendentes dos captivos; porquanto é certo e incontestavel que o — bello — e o — sublime — elevam o espirito, e como que imprimem em nossa alma sensações calmas, moraes e benevolentes.

O quadro da batalha de Campo Grande é um monumento de gloria nacional, e como tal o patriotismo reclama que elle passe a pertencer á propriedade publica, a fim de ser collocado convenientemente no pantheon da patria, para que todos os Brasileiros possam ler em traços viziveis as glorias que obtiveram os nossos bravos, que mais se distinguiram na cruzada que pelejámos em prol da civilisação contra a barbaria.

Dissemos nas — considerações preliminares — deste trabalho, que nenhuma applicação mais justa podiam ter as rendas nacionaes, que quando distribuidas na remuneração dos serviços meritorios prestados ao paiz; agora fazendo applicação deste principio, diremos que o quadro da batalha de Campo Grande é um real e importantissimo serviço feito á historia contemporanea; e portanto o genio inspirado que produziu esse importante monumento das glorias nacionaes, o Dr. Pedro Americo de Figueiredo e Mello, adquiriu direito pleno e perfeito a uma condigna remuneração do seu monumental trabalho, não só porque honra a patria immortalisando seus heróes, como por

que rehabilitou a nossa decadente academia das bellas-artes.

O Dr. Americo gastou muito tempo e trabalho em pintar o seu quadro, e despendeu não pequenas sommas com o material que empregou, e com o pagamento do salario dos modelos vivos que teve de copiar, e além disso deixou de occupar-se de outros trabalhos de sua profissão, que são a principal fonte da sua renda, visto que muito mesquinhos são os vencimentos que como lente percebe; de mais não ha quem ignore que o Dr. Americo, como em geral todos quantos no Brasil se entregam á profissão das artes liberaes, não é favorecido dos bens da fortuna; portanto o governo deve pesar todas estas considerações, e ser generoso na retribuição devida ao autor do quadro da batalha de Campo Grande, cujo painel deve passar a pertencer ao dominio publico do paiz: despenda o governo de fórma que não se lhe possa applicar o que disse o Épico brasileiro:

« O fumo dos mercados desmerece
« As tintas de Corregio e Ticiano:
« Ahi tudo se compra, e se permuta
« A gloria por miserias e agonias.

Não consinta o governo imperial que o quadro da batalha de Campo Grande seja pela força das circumstancias vendido ao estrangeiro, porque isso além de desairar o governo do paiz, iria provar a falta de patriotismo e o pouco apreço dos Brasileiros para as producções primorosas das bellas-artes.

Os innumeros cidadãos de todos os partidos e qualificações sociaes que têm ido admirar o quadro da batalha de Campo Grande são unanimes em um só pensamento, e este é — que o governo imperial deve fazer a acquisição deste monumento nacional, remunerando generosamente seu distincto autor.

Não basta porém que o governo imperial faça a acquisição do quadro monumental da batalha de Campo Grande, e que remunere com generosidade, e mesmo com magnificencia, o seu inspirado autor; cumpre ainda aproveital-o convenientemente, encarregando-o de outros factos historicos de não menor importancia do que o deste quadro; e além disso, é de toda a justiça que o Dr. Pedro Americo de Figueiredo e Mello seja collocado no lugar a que tem incontestavel direito.

A nossa academia das bellas-artes está quasi sem

acção, não só pela mesquinhez dos vencimentos que a lei marcou aos seus professores, como e muito principalmente por lhe faltar um centro de acção que lhe imprima o necessario e conveniente impulso.

O Dr. Pedro Americo não é sómente distincto como pintor, é tambem muito distincto em sciencias naturaes e de litteratura, como comprovam os seus escriptos que mereceram a plena approvação de algumas academias da culta Europa, cabendo-lhe além disso a gloria de ter sido graduado doutor adjunto da universidade livre da Belgica, honra esta que aquella universidade não tem conferido senão a pessoas de reconhecido merito : trate pois o governo imperial de reformar a nossa academia das bellas-artes e colloque o Dr. Pedro Americo á sua frente, que elle, auxiliado por alguns distinctos professores que possue a mesma academia, poderá regenerar as artes no Imperio do Cruzeiro.

Não pretendemos impôr as nossas opiniões, não só porque temos consciencia da nossa obscura individualidade, como porque somos propensos a crêr que o paiz marcha nas vias do progresso, e

portanto as instituições uteis hão de apparecer a despeito de quantas opposições se lhes faça.

A Academia das Bellas-Artes é indispensavel a qualquer respeito que se a considere, e não é de certo com a sua organização actual que ella ha de preencher os fins de sua creação ; a sua reforma portanto é indispensavel e urgente : faça-se quanto antes essa reforma, mas haja nella o necessario criterio, na escolha do seu director.

Proceda o governo imperial por fórma que possa, sem vituperio, repetir em propria applicação estes versos do sublime Épico, que cantou Colombo.

> « Nós somos os échos do bello e da gloria
> E não os arautos do torpe egoismo. »

FIM.

HISTORICO

E

ANALYSE ESTHETIGRAPHICA

DO

QUADRO DE UM EPISODIO

DA

BATALHA DE CAMPO GRANDE

PLANEJADO E EXECUTADO

PELO

Dr. Pedro Americo de Figueiredo e Mello
Lente da cadeira de esthetica
da Academia das bellas artes do Rio de Janeiro

POR

Arseos.

RIO DE JANEIRO
TYPOGRAPHIA NACIONAL

1871.